



ÁRVORES EXÓTICAS DAS RUAS E PRAÇAS DE PARANAGUÁ, PARANÁ, BRASIL.

A.R.G. Almeida²

R.A. Bonaldi¹

2 - Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá - FAFIPAR, rua Comendador Corrêa Junior, 117 - Centro, Paranaguá, PR, CEP: 83.202 - 230. andre_grani@hotmail.com, 8824 - 5737.

1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, rua Imaculada Conceição, 1155, cep: 80215 - 901.

INTRODUÇÃO

As árvores exóticas são espécies que não ocorrem naturalmente no local, tendo sua origem antrópica, pois foram introduzidas por imigrantes ou por residentes de outras localidades, de mesma nacionalidade, dependendo da escala geográfica. Através de essas plantas grandes valores: econômicos, estéticos, ecológicos, sociais, políticos, físicos e psíquicos (Biondi; Althaus, 2005).

A arborização de ruas, além de ser um serviço público, é um patrimônio que deve ser conhecido e conservado para as futuras gerações. A sua existência deve ser sempre celebrada principalmente pela sua contribuição ao conforto ambiental, ao bem estar psíquico e psicológico da população urbana e a beleza que proporciona à cidade (Biondi; Althaus, 2005).

Apesar da grande importância para o paisagismo, as espécies introduzidas podem trazer problemas para as cidades, como quebra de calçadas, alta produção de frutos que atraindo pragas, desvalorização das espécies nativas e etc. Fatores como esses citados anteriormente, causam perda para economia, descaracterização da fauna e flora local, diminuição dos subsídios para estudos de espécies nativas, pois as exóticas são mais fáceis de serem implementadas.

Nas cidades brasileiras, a arborização de ruas é composta principalmente por espécies exóticas. Um dos maiores impedimentos para o uso de espécies nativas é a falta de conhecimento sobre o comportamento dessas espécies no meio urbano e a produção de mudas (Biondi *et al.*, 2001).

A introdução de espécies é a segunda maior ameaça mundial à biodiversidade, perdendo apenas para a destruição dos habitats por ações antrópicas diretas (Ziller, 2001).

OBJETIVOS

Listar as espécies de árvores exóticas na cidade de Paranaguá - PR, relatar seus problemas com o paisagismo.

MATERIAL E MÉTODOS

Paranaguá localiza - se na região Sul do Brasil, no litoral Paranaense, ao sul limitando - se com Matinhos, ao norte com Guaraqueçaba, a oeste com Morretes, a leste com Pontal do Paraná, nas coordenadas 25°31'13"S e 48°30'30"O, o acesso principal é feito através da BR - 277, que liga a cidade com Curitiba.

IAPAR (1978) confirma que na faixa litorânea observa - se o efeito da proximidade do oceano, o qual atua amenizando as variações térmicas, mantendo a média das temperaturas máximas entre 26°C e 27°C e a média das temperaturas mínimas entre 17°C e 18°C.

Segundo Maack (1981), a temperatura média anual do município de Paranaguá, é de 21,1°C, precipitação média anual é de 1.976,4 mm, sendo o mês mais rico em chuvas o de fevereiro, com 304 mm e, o mais pobre, julho com 61mm. O autor classifica o clima como pertencente à zona climática Af, acrescentando a letra "t" para indicar uma transição entre a região tropical e subtropical, pois o limite entre estas duas zonas situa - se um pouco ao norte do município de Paranaguá, ainda no Estado do Paraná.

Para a realização do trabalho, foram percorridos durante dois anos, as principais ruas e praças de Paranaguá. Todo material coletado encontrado em estágio fértil, foi preparado segundo os procedimentos usuais para os grupos e identificado por meio de chave analítica, livros, comparação com materiais de herbário (HUCP) e sendo posteriormente incorporado ao acervo do HUCP (Herbário da Universidade Católica do Paraná).

RESULTADOS

Foram catalogadas 62 espécies, pertencentes a 56 gêneros, distribuídas em 40 famílias. Dessas, 29% (18 espécies), são frutíferas de consumo humano, gerando grande produção anual de frutas, podem ser citadas: *Anona muricata* L. (Anonaceae), *Artocarpus heterophylla* Lam. (Moraceae) e *Mimusops commersonii* (G. Don) Engl. (Sapotaceae).

Do total de espécies registradas, 48% (30 espécies) desenvolvem flores vistosas, com frequência são usadas no paisagismo urbano, exemplos: *Spathodea campanulata* P. Beauv. (Bignoniaceae), *Magnolia grandiflora* L. (Magnoliaceae), *Cassia fistula* L. (Caesalpiniaceae).

Em se tratando de frutas exóticas, são muitos apreciados em seus países de origem, seja por serem suculentas em uma terra árida, ou por lá serem abundantes, ou por servirem de base para um determinado subproduto, ou mesmo trazem aquele “gostinho de infância” aos seus consumidores, fora desse contexto, elas despertam menos interesse (Lorenzi, 2006).

O número de espécies catalogadas poderia ter um resultado mais expressivo, porém, o levantamento foi de acordo com um escala geográfica adotada, só foram citadas as que tinham como origem, distribuição espacial em outros países. Usando uma escala geográfica de acordo com os biomas do Brasil, muitas espécies ocorrentes em nosso país, de diferentes localidades, poderiam ser citadas como exóticas.

A introdução de espécies é a segunda causa de perda de biodiversidade. A flora, além da desvalorização e falta de estudos das espécies nativas, que tem como característica a alta densidade de epífitas, contribuem para destruição dos micros habitat, inibem o crescimento das nativas, pois, liberam substância tóxica e são muito agressivas, tendo um crescimento e ciclo reprodutivo rápido.

Para economia, o paisagismo feito nas cidades, pelo órgãos públicos responsáveis, mostram que desconhecem o valor das nativas, usando na maioria dos casos, as espécies exóticas, no que acarreta em prejuízo para a cidade, quebrando calçadas devido a raízes superficiais, geração de pragas, plantio de baixo de fiações, sujeira provocada pela grande produção de frutos.

CONCLUSÃO

Devido a falta de pesquisa na área de paisagismo, as árvores exóticas entram como uma solução mais rápida e barata para a arborização das cidades. Porém, a falta de conhecimento e planejamento provocam o plantio inadequado em áreas onde a fiação é baixa e em calçadas estreitas, provocando problemas futuros. A desvalorização e a falta de estudos de espécies nativas restringe seu uso na arborização, causando a descaterização e diminuição da biodiversidade, afetando diretamente a biota local.

REFERÊNCIAS

- Biondi, D.; Althaus. M. **Árvores de rua de Curitiba: cultivo e manejo**. Curitiba: FUPEF, 2005. 182 p.
- Biondi, D.; Leal, L.; Cobalchini, J.; **Tratamentos silviculturais em mudas de *Allophylus edulis* (A. St. - Hil., Cambess. & A. Juss.) Radlk.** Para arborização de ruas: FUPEF, 2007.
- IAPAR. **Cartas climáticas básicas do Estado do Paraná**. Londrina: Instituto Agrônomo do Estado do Paraná, 1978. 41 p.
- Lorenzi, H. **Frutas Brasileiras e exóticas Cultivadas**. Nova Odessa. Ed. Plantarum. São Paulo. 2007.
- Maack, R. Geografia física do estado do Paraná. 2ª.ed. Curitiba: BADEP/UFPR/IBPT, 1981.
- Ziller, S. R. Os processos de degradação ambiental originados por plantas invasoras. **Revista Ciência Hoje**, n. 178, 2001.